

AS CAPELAS DE REGO MOLEIRO E DE SANTO ANTÔNIO DO POTENGI

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

O topônimo Rego Moleiro indica uma pequena localidade e uma propriedade rural no município de São Gonçalo do Amarante. Até o século passado, o local era conhecido por Rodrigo Moleiro, denominação adulterada de Dirck Müller, antigo dono do "portinho" existente à época do domínio flamengo.

Na noite de 4 de abril de 1646, o alemão Jacob Rabbi foi assassinado naquela propriedade de Dirck Müller, a mandado de Joris Gardtzman, episódio que mereceu muito comentário por parte dos autores que escreveram sobre o período da dominação holandesa na capitania do Rio Grande.

No dia 4 de março de 1706, era concedida a Francisco Gomes, a data e sesmaria do Rodrigo Moleiro, cuja denominação converteu-se, neste século, em Rego Moleiro.

Naquele local foi erguida uma capela, cuja data de construção é desconhecida. Suas características arquitetônicas denunciavam tratar-se de uma edificação muito antiga. A capela apresenta partido de planta retangular, desenvolvida em um único pavimento. Sua cobertura é feita com telhado em duas águas.

A fachada principal do templo possui frontispício curvilíneo, com



A CAPELA DE REGO MOLEIRO

volutas e cornija de massa. Apresenta três portas de acesso em discretos arcos abatidos, com cercaduras de massa. Existe ainda naquela parede frontal uma porta fingida encimada por uma sineira, de construção provavelmente posterior à fábrica original do templo.

O interior da capela é constituído por um espaço único, para a nave e a capela-mor. Possui piso cimentado e não tem forro. É bom o seu estado de conservação.

A CAPELA DE SANTO ANTÔNIO DO POTENGI

Também no município de São Gonçalo do Amarante. No dia 9 de janeiro de 1600, o capitão-mor

de Pernambuco, Manuel Mascarenhas Homem, concedia ao capitão-mor do Rio Grande, João Rodrigues Colaço, 2.500 braças de terra ao longo do rio Potengi, "em uma água que chamam Upabuna". Tais terras principiavam nas proximidades da atual localidade de Santo Antônio do Potengi, estendendo-se em direção a São Gonçalo do Amarante.

Relato holandês de 1650, dá conta dos "Montes de Jan Galdron", topônimo coincidente com a atual vila de Santo Antônio do Potengi. Em seu livro "História de São Gonçalo", o autor Manuel Nazareno Nogueira relata: "O povoado de Santo Antônio (hoje vila

de Santo Antônio do Potengi), nasceu de uma capela, que duas donzelas de avançada idade mandaram erigir em memória do santo casamenteiro (Santo Antônio), na esperança, talvez, de alcançar um matrimônio. O lugar situado num ponto elevado e pitoresco floresceu, e é hoje sede de distrito. Mas as donzelas devem ter morrido solteiras".

Não é possível precisar quando a capela foi construída. Sabe-se apenas que, em 1727, ela já existia. O historiador Olavo de Medeiros Filho, ao pesquisar os livros remanescentes de registros de batizados, casamentos e óbitos da Freguesia de N.S. da Apresentação do Rio Grande (Natal), deparou-se com referências à Capela do Senhor Santo Antônio do Potengi, desde 1727, ano a partir do qual, conservou-se a antiga documentação.

A fachada principal do templo apresenta frontispício curvilíneo, singelamente trabalhado, com adornos e cornija de massa, encimado por uma cruz de madeira e ladeado por dois pináculos. Apresenta também uma data no seu frontispício — 1885, provavelmente indicativa de uma restauração procedida na capela. Possui três portas de acesso, superpostas por igual número de janelas, todas em vãos de vergas retas com cercaduras de massa.

Recentemente a capela recebeu um gorsseiro acréscimo na sua lateral esquerda. Internamente a capela compõe-se de capela-mor, nave e coro. Possui forro de madeira e piso de ladrilho, que subs-



A CAPELA DE SANTO ANTÔNIO DO POTENGI

titui a antiga tijoleira. A escadaria de madeira, que dá acesso ao coro, foi também substituída por uma outra de alvenaria.

FONTES: "No Rastro dos Flamengos", de Olavo de Medeiros Filho. Fundação José Augusto,

Natal, 1990; "Terra Natalense", de Olavo de Medeiros Filho. Fundação José Augusto, Natal, 1991; "História de São Gonçalo", de Manuel Nazareno Nogueira de Araújo. Nordeste Gráfica Ltda, Natal, 1983; pesquisas procedidas pela autora.